

# Pandora

Por Rhonda Tyree

(Este artigo foi originalmente apresentado na "Images of Women in the Ancient World: Issues of Interpretation and Identity", Primavera de 1998)

Traduzido por Alexis B. Lemos (ab\_lemos at ig.com.br)

"O que mais é uma mulher senão uma inimiga da amizade, uma punição inescapável, um mal necessário, uma tentação natural, uma calamidade desejável, um perigo doméstico, um detrimento deleitável, uma natureza malévola, pintada com belas cores?" [1]

"A mulher é como uma maçã, adorável por fora, podre por dentro." [2]



Esta idéia de uma identidade feminina persistiu da Grécia clássica até hoje. De Eva até Pandora, este mito da mulher como a "beleza malévola" tem moldado a percepção do sexo feminino através da história. Este ponto de vista tem tido efeitos prejudiciais sobre o status das mulheres. Ele tem caracterizado as mulheres como sendo presentes para os homens, jarros vazios usados para a reprodução, portadoras de todo mal, sedutoras, como punição para os homens e como propriedade deles. Tanto o mito grego de Pandora quanto o relato bíblico de Eva, exemplificam esta caracterização das mulheres. Os paralelos entre Eva e Pandora são esmagadoramente óbvios. Suas identidades eram tão similares que o mito grego de Pandora foi usado na criação da doutrina cristã.

Pandora era a imagem de uma mulher perfeita, bela. Existem histórias conflitantes do nascimento dela, quanto a qual deus a teria realmente criado. Os primeiros relatos citam um Zeus vingativo como seu criador, outros dizem que Zeus designou Hefaios para criá-la. Pandora foi enviada à Terra por Hermes (ou Mercúrio, em outros relatos) e dada à Epimeteu como esposa. Ela foi feita de terra e água. Ela ergueu-se da terra, inanimada e nua - uma *parthenos* perfeita. (Uma *parthenos* é definida como uma garota de cerca de quatorze anos de idade que está pronta para o casamento.) Pandora recebeu então presentes de todos os deuses, adornada com ouro, jóias e vestimentas elaboradas. Seu nome significa "todos os presentes", devido aos adornos presenteados pelos deuses quando do seu nascimento. Esta figura de garotinha simbolizava Pandora como uma boneca, um brinquedo para os deuses vestirem.

Esta visualização de uma boneca é indicativo da posição de Pandora. Ela é uma bela jovem sem defeitos. Ela fez o que foi estabelecido pelo seu mestre e era uma armadilha para a humanidade. Ela foi enviada como um brinquedo para iludir o macho insuspeito e prendê-lo com sua sexualidade. Eva foi enviada para ser a companheira de Adão, um tipo de chupeta e boneca para a diversão dele. Essa imagem das mulheres como bonecas e joguetes ainda prevalece hoje.

Dado que alguns dos presentes dados pelos deuses eram prejudiciais em vez de benéficos, Pandora foi posta como a "beleza malévola". Ela foi criada para agradar a vista e enganar a humanidade. "Quando ele constituiu a beleza malévola como a paga para a bênção (do fogo), ele a expôs... no lugar onde os outros deuses e homens estavam. E o assombro tomou conta dos deuses imortais e dos homens mortais quando eles viram que a dita era pura astúcia, a qual os homens não poderiam resistir"[3]. De acordo com Hesíodo, a beleza de Pandora a tornava perigosa para os homens.

Essa idéia da "beleza malévola" está ainda presente na sociedade de hoje. Nos meios de comunicação, os espectadores são constantemente bombardeados com imagens de belas mulheres em papéis sexuais e malévolos. Mulheres são freqüentemente representadas como presentes para os homens e então se tornam prejudiciais para eles. Essa imagem da "garota boa que vira má" tem suas raízes no mito de Pandora. Pandora era uma mulher bela e perfeita quando Epimeteu a tomou como esposa. Mas, talvez um pouquinho curiosa demais. Sua debilidade e mente inferior a levaram a abrir o recipiente e liberar todos os males sobre a humanidade.

Eva também exemplificou esta imagem. Ela foi enganosa e desobediente a Deus e permitiu que suas tentações a guiassem. Ela então induziu Adão a cometer o pecado original comendo o fruto proibido. Esta visão da garota má é representada inicialmente como um atributo excitante e positivo. Mas quando o cenário se torna cruel para o macho, este mesmo atributo torna-se negativo. Pandora foi criada para trazer perigo à humanidade, mas também com uma bela efígie para insinuar-se dentro da casa de Epimeteu.

Eva foi dada à Adão como esposa, alguém para ajudá-lo e para ser companheira dele. Estas mulheres foram dadas como presentes aos homens, como objetos de desejo e escravidão doméstica. As palavras de Deus guiam a superioridade masculina e a inferioridade feminina:

"A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva."[4]

Eva foi criada e ensinada a permanecer em silêncio e agir sob a direção de Adão. Pandora foi criada muda e foi investida do dom de falar por um deus. Um deus criou-a para punir outro e ela veio executar a tarefa de punir a humanidade.

Pandora foi enviada para punir a raça humana porque Prometeu lhes deu a dádiva do fogo que havia sido roubado dos deuses. "Mas eu darei aos homens como paga pelo fogo uma coisa maléfica com a qual todos eles poderão alegrar os corações enquanto abraçam sua própria destruição"[5]. Epimeteu dá abrigo à Pandora, mesmo depois de Prometeu alertá-lo. Os dois se casam e então Pandora se torna a mãe de todas as mulheres. Antes de Pandora não havia mal, nem doença ou morte ou trabalho. O mundo era perfeito.

Do vaso contendo todos os males é dito que havia sido posse de ambos, Pandora e Epimeteu, como parte da casa deles. Outros relatos afirmam que Pandora trouxe o recipiente com ela para a Terra.

A identificação exata deste recipiente é incerta. Existem dúvidas se era uma caixa ou um jarro, e exatamente qual era o seu conteúdo. Os relatos mais proeminentes citam o vaso como caixa de Pandora e o recipiente de todos os males os quais ela libertou sobre a humanidade, deixando somente a esperança para trás.

"Mas a mulher tirou a grande tampa do jarro com as mãos e espalhou tudo isso e sua idéia causou aflição e malefício para os homens. Somente a Esperança permaneceu, num lar inquebrável sob a borda do grande jarro, e não voou porta a fora... Mas o resto, pragas incontáveis, vagueiam entre os homens; pois a terra está cheia de males e o mar assim o está"[6].

Pandora foi recriminada por todos os males e problemas presentes no mundo, bem como pela mortalidade humana. Todavia, alguns relatos descrevem Pandora tentando e seduzindo Epimeteu para convencê-lo a abrir a caixa. Estes relatos afirmam que de fato, Epimeteu abriu a caixa de Pandora. Os relatos mais proeminentes e bem conhecidos asseguram que Pandora abriu a caixa. Existem também relatos de que o vaso conteria todo o bem e quando foi aberto, todo o bem escapou e restou somente o mal.

O próprio vaso, o qual continha os males, tem um valor simbólico para as mulheres. Esses jarros vazios estão conectados com atividades femininas e definem o status das mulheres. Estes objetos servem como metáforas de perspectivas sobre atividades das

mulheres. Tais recipientes estão associados com atividades que são normalmente julgadas "trabalho de mulher" tais como: limpeza, organização, transporte de roupa suja, fiar lã etc. Os recipientes determinam as formas pelas quais as fêmeas são vistas - no âmbito doméstico. Estes objetos (cestas, caixas, baús, jarros etc) definem os papéis das mulheres em gerenciar bens e na produção doméstica (cozinhando, fazendo roupas, limpando etc). Eles são rotulados como objetos femininos. Dentro do recipiente, há uma área delimitada, confinamento em um espaço - da mesma forma que as mulheres, até certo ponto, ainda estão confinadas a certas áreas da vida, dentro de certos âmbitos. Elas estão trancadas nestas áreas e posições, incapazes de escapar.

Esses recipientes são geralmente feitos por homens e criados para certos usos. Existe um relacionamento análogo entre estes objetos e a criação das mulheres. Tanto Eva quanto Pandora foram criadas por uma figura masculina para um propósito específico. Pandora foi criada do barro e da água do mesmo modo que muitos destes recipientes foram. Ela também era um jarro vazio até que os deuses a adornassem com presentes. Por trás do véu de tecidos e jóias, havia um núcleo vazio de barro. "Pandora é tanto sua vestimenta quanto sua feitura de barro, a qual não somente não carrega valor intrínseco, mas era eqüivalente a um jarro vazio para ser preenchido na gravidez"[7]. Até que os recipientes fossem preenchidos com algo ou usados para algum propósito eles eram simplesmente decorações estéreis. Estes tipos de recipientes eram também prevalentes em casamentos como símbolos de fertilidade. A mulher era avaliada pelo valor monetário de sua vestimenta, seu potencial para o ganho monetário, mas principalmente, como potencial geradora de crianças. Se as mulheres não gerassem filhos, elas eram e ainda são vistas como fracassadas e como "mulheres arruinadas".

Zeus usou Pandora como uma maldição sobre a raça humana. Este era seu único propósito. A opção de usar uma mulher como punição reforça a cultura patriarcal divina e sua dominação sobre as mulheres. A criação da mulher foi encarada como uma punição.

Eva também foi recriminada pelos males do mundo e a mortalidade dos seres humanos. Ela sucumbiu às tentações do fruto proibido, as quais incidentalmente vieram da árvore do conhecimento e da vida. Ela foi proibida de consumir da árvore do conhecimento, da mesma forma que no mundo de hoje, onde as mulheres estão ainda excluídas da educação superior e domínios profissionais. Elas ainda têm negada a árvore do conhecimento. Conhecimento é poder, o qual deve ser mantido fora das mãos das mulheres.

O deus Hermes deu nome a Pandora, bem como voz e natureza traiçoeira. Seu papel é comparável aquele da serpente para Eva. Ambas criam uma situação na qual a mulher está destinada a sucumbir à tentação. Eva come o fruto proibido e Pandora abre o recipiente proibido. Hermes deu à Pandora uma natureza curiosa e traiçoeira de modo que ela estava destinada a abrir o recipiente de todos os males. A serpente tenta Eva a comer o fruto prometendo que ela não morreria ao comer a fruta e que eles seriam como deuses e que seus olhos seriam abertos para o bem e o mal.

"Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comerei dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais".[8]

Adão e Eva não sabiam que estavam nus até comerem da árvore da vida. Uma vez que conheceram que estavam nus, imediatamente se envergonharam e cobriram-se com folhas. Na mitologia grega, nenhuma mulher respeitável podia ser despida. A nudez estava reservada para as prostitutas. Logo, uma vez que Pandora ergueu-se da terra ela foi imediatamente coberta de presentes dos deuses.

Eva foi punida por Deus amaldiçoando-a e a toda a humanidade com o parto com dor. Eva tornou-se a "Mãe de Todos os Viventes" enquanto Pandora tornou-se "Mãe da raça das mulheres e do gênero feminino". Além do mais, Deus puniu Eva fazendo com que o marido dominasse sobre ela. Adão foi punido por sucumbir às tentações de Eva. O solo estava amaldiçoado e ele teria de trabalhá-lo pelo resto dos dias de sua vida para produzir comida. "No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e ao pó voltarás".[9]

Outrossim, visto que Eva é a "Mãe de Todos os Viventes" nascemos todos do seu pecado e carregamos as conseqüências de suas ações. Cada ser humano paga pela ação de Eva tanto quanto Pandora na mitologia grega. Elas liberaram todos os males sobre a terra e deste modo amaldiçoaram todas as gerações futuras. Tristeza, pecado, dor, morte e todos os males foram produzidos por uma mulher - ambas, Pandora e Eva. É interessante notar que Adão foi primeiro amaldiçoado por ter sucumbido às tentações sedutoras de Eva e por último por ter desobedecido Deus. Isso implica que foi pior para Eva desobedecer Deus do que Adão. A ação era a mesma, todavia Eva foi repreendida muito mais severamente do que Adão.

As histórias de Pandora e Eva estabelecem os fundamentos para uma visão patriarcal de mundo. Por causa de suas ações, as mulheres estão agora condenadas ao estereótipo de serem incapazes de resistir à tentação, e ao mesmo tempo, de serem fontes de tentação, e colocarem o desejo acima de tudo, incluindo diretrizes de autoridades.

Suas ações também ligam o sexo feminino e a inferioridade moral. Eva foi criada de Adão e era somente uma criação secundária, incomensurável à primeira. A citação seguinte qualifica esta caracterização de Eva como um ente secundário:

"O que quer que seja divino em Eva vem para ela de segunda mão, através da substância de Adão... Primeiro, o macho é anterior no tempo, porque ele foi criado primeiro. Segundo, o macho é superior, dado que apenas ele é dito ter sido criado à semelhança de Deus. Terceiro, o macho é superior em consciência, porque Eva foi extraída do sono profundo de Adão, da inconsciência dele...O sono dele resultou em Eva; Eva é o 'sono' do homem. Quarto, Adão é substancialmente superior, visto que Eva está representada em Adão como parte do todo... A existência, essência e substância material de Eva dependem de Adão. Ele é a causa formal dela, dado que ela foi feita da costela dele; e ele é a causa final dela, dado que o fim e o propósito dela é ajudá-lo. O macho é a pré-condição da fêmea e o fundamento das suas possibilidades".[10]

Aqui jazem as bases para a sociedade patriarcal. O homem é o chefe de família porque ele é o ser superior. Ele domina a mulher e ela o segue. O homem tem mais força, maior consciência, habilidade de raciocínio etc, e assim está melhor talhado do que a mulher para dirigir uma família. A mulher é passiva como Eva é o "sono do homem". Ela interpreta um papel inativo. Pandora interpretou um papel ativo, mas estava agindo sob a direção de um governante masculino.

Através da história, esta noção da inferioridade feminina tem sido abastecida por histórias como a de Eva e Pandora. As mulheres pertencem aos homens em vez de a si mesmas ou mesmo a Deus. Supõem-se que elas encontram sua satisfação em criar filhos e em servir aos maridos. As mulheres eram e ainda são avaliadas por suas capacidades reprodutivas, sexualidade, beleza e servidão. Sexualidade e beleza interpretam um grande papel nos mitos antigos, e nos casos de Eva e Pandora. Elas usaram sua sexualidade para tentar os homens, que eram supostamente superiores, mas ainda assim fracos demais para resistir às mulheres. Em incontáveis relatos da história de Adão e Eva, Eva é censurada por seduzir Adão e tentá-lo a comer do fruto proibido. Pandora usou sua sexualidade para seduzir Epimeteu e conseguir abrigo. A sexualidade feminina é percebida como poderosa. Entretanto, as mulheres são sempre mostradas usando este poder para o mal, em vez do bem.

Pandora e Eva apresentam uma imagem dupla de vida e morte. Pandora está associada com a terra e a deusa mãe, doadora de dádivas, produtora e consumidora de vida. Ela libera o mal sobre o mundo trazendo morte e dor. Eva foi a mãe de toda a humanidade.

Todavia, ao mesmo tempo, ela cometeu o pecado original, trazendo o conhecimento do bem e do mal ao mundo e sendo expulsa do Jardim do Éden para um mundo não mais perfeito.

Ambas as histórias de Pandora e Eva ajudam a explicar a existência do patriarcado dos dias de hoje. Estas duas figuras femininas são imagens que são prevalentes na sociedade atual. Como consequência, as mulheres de hoje são ainda vistas como inferiores, como sedutoras, usando a sexualidade para alcançar objetivos, sendo valorizadas apenas por capacidades reprodutivas e valor monetário.

No outro lado da moeda, estas imagens servem como lembretes do patriarcado extremo que tivemos e que ainda faz parte da nossa cultura. As histórias de Pandora e Eva podem ser benéficas para nossa sociedade ao dissiparem os mitos que colocam a culpa somente nas mulheres e as responsabilizam por todos os pecados e labutas do mundo. Ao reduzir estes mitos à alegações não corroboradas, podemos aprender com Pandora e Eva, e instilar nossa sociedade de que tais alegações não são mais uma parte aceitável da história feminina. "O uso do mito com todos os seus perigos concomitantes, pode não obstante servir como uma estratégia para as mulheres combaterem a ordem codificada em desculpas míticas tais como Eva e Pandora pela contínua subjugação das mulheres".[11] Talvez, com a crescente conscientização de sua natureza e a dispensa dos mitos patriarcais, nossa sociedade será capaz de criar um novo status e identidade para as mulheres.

#### **NOTAS**

1 Anne Baring e Jules Cashford, "The Myth of the Goddess: Evolution of an Image" (London: Penguin Books Inc., 1993) 517-518.

2 Baring e Cashford 525.

3 Baring e Cashford 517.

4 Bíblia, I Timóteo 2:8-14.

5 Baring e Cashford 516.

6 Baring e Cashford 516.

7 Ellen D. Reeder, "Pandora's Box: Women in Classical Greece" (Princeton: Princeton University Press, 1995) 201.

8 Bíblia, Gênesis 3:1-7.

9 Gênesis 3:19.

10 Baring e Cashford 519.

11 Rozsika Parker e Griselda Pollock, eds., "Framing Feminism: Art and the Women's Movement 1970-85" (New York: Routledge and Kegan Paul, Ltd., 1987) 57.